A PRODUÇÃO ACADÊMICA E A TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO: REFLEXÕES A PARTIR DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE TURISMO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

ACADEMIC PRODUCTION AND KNOWLEDGE TRANSFER: INSIGHTS FROM TOURISM FINAL PROJECTS AT THE STATE UNIVERSITY OF MATO GROSSO DO SUL

LA PRODUCCIÓN ACADÉMICA Y LA TRANSFERENCIA DE CONOCIMIENTO: REFLEXIONES A PARTIR DE LOS TRABAJOS DE FIN DE GRADO EN TURISMO DE LA UNIVERSIDAD ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

Eliana Lamberti
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)
eliana@uems.br

Veridiana Ribeiro
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)
veri_ribeiro@hotmail.com

Dores Cristina Grechi
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)
doresgrechi@gmail.com

Destaques

- A sustentabilidade tem sido um termo que se renova de tempos em tempos, assim como seu uso intencional para "esverdear" as ações nem sempre sustentáveis.
- O pré requisito do desenvolvimento regional é a capacidade de organização social regional em prol das mudanças estruturais com vistas à dinamização econômica e melhoria da qualidade de vida de todos.
- Conectar a produção acadêmica com as premissas do desenvolvimento e (eco) sistemas de inovação é uma escolha provocativa e arriscada.

v. 16, n. 32, 2025 - ISSN 2176-9559
REL/DOI 10.30612

RESUMO

A produção discente da área do Turismo é o tema central deste trabalho que foi guiado pelo anseio de contribuir para fins de transferência do conhecimento gerado no meio universitário. Neste contexto, a tríplice hélice (Universidade-Governo-Sociedade) está intimamente vinculada aos fundamentos criativos, inovadores e sustentáveis em todas as dimensões da sociedade, seja na sua organização cultural, produtiva ou política. O objetivo da pesquisa é analisar a produção cientifica da área do Turismo a partir dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) da Unidade Universitária de Dourados (UUddos) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). A análise de aproximadamente 500 textos científicos gerados no período de 2004 a 2023 efetivou-se, por meio de pesquisa qualitativa e de revisão bibliográfica. A produção analisada indica estreita relação com as demandas públicas e privadas, especialmente do território fronteiriço que poderão ser aproveitadas no PTin. Também foi possível depreender que possuem contribuições para com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, como na geração de trabalho decente, na redução de desigualdades, na promoção de cidades e comunidades sustentáveis, e no fomento ao consumo e produção responsáveis.

Palavras-chave: Ciências Sociais Aplicadas. Ecossistemas de Inovação Regional. pesquisa em Turismo. Transferência de conhecimento. Desenvolvimento territorial.

ABSTRACT

Research developed by undergraduate students in the field of tourism served as the central focus of this work, aiming to foster the transfer of academic knowledge to broader society. Within this context, the Triple Helix model, encompassing University, Government, and Society, plays a key role in promoting creativity, innovation, and sustainability across all societal dimensions. This study aimed to analyze the scientific production in the field of tourism through a survey of Undergraduate Theses (TCCs) developed at the Dourados Academic Unit (UUDDOS) of the State University of Mato Grosso do Sul (UEMS) between 2004 and 2023. Literature review and qualitative methods were employed to analyze approximately 500 scientific texts. Our findings indicate that the research produced is aligned with public and private demands, particularly those of the border region, which could be utilized in the Tourism Development Plan (PTin). In addition, these studies contribute to the Sustainable Development Goals (SDGs), such as promoting decent work, reducing inequalities, fostering sustainable cities and communities, and encouraging responsible consumption and production.

Keywords: Applied Social Sciences. Regional Innovation Ecosystems. Tourism Research. Knowledge Transfer. Territorial Development.

RESUMEN

La producción estudiantil en el área de Turismo es el tema central de este trabajo, guiado por el deseo de generar una contribución para la transferencia del conocimiento generado en el ámbito universitario. En este contexto, la triple hélice (Universidad-Gobierno-Sociedad) está estrechamente vinculada a los fundamentos creativos, innovadores y sostenibles en todas las dimensiones de la sociedad, ya sea en su organización cultural,

productiva o política. El objetivo de la investigación es analizar la producción científica en el área de Turismo a partir de los Trabajos de Fin de Grado (TFG) de la Unidad Universitaria de Dourados de la Universidad Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). La investigación se basa en el análisis de aproximadamente 500 textos científicos producidos entre 2004 y 2023, mediante una metodología cualitativa y una revisión bibliográfica. La producción analizada indica una estrecha relación con las demandas públicas y privadas, especialmente del territorio fronterizo, que podrían aprovecharse en el PTin. También fue posible deducir que estas investigaciones contribuyen a los Objetivos de Desarrollo Sostenible, como la generación de trabajo decente, la reducción de desigualdades, la promoción de ciudades y comunidades sostenibles, y el fomento del consumo y la producción responsables.

Palabras clave: Ciencias Sociales Aplicadas. Ecosistemas de Innovación Regional. investigación en Turismo. Transferencia de conocimiento. Desarrollo territorial.

INTRODUÇÃO

Não é possível abordar tema algum sobre produção científica e o território sul-mato-grossense sem considerar a condição de fronteira internacional. Dos 79 (setenta e nove) municípios, 44 (quarenta e quatro) encontram-se em área caracterizada pelos limites internacionais. Na linha de fronteira, especificamente, estão 12 (doze) municípios e cada um com seu conjunto de especificidades, problemas e perspectivas[1].

Destes, um em específico está localizado num território de fronteira internacional cuja dinâmica social, econômica e ambiental é bastante "viva" (Oliveira, 2005). Definida pela condição de cidade gêmea com o município paraguaio de Pedro Juan Caballero, Ponta Porã é palco de muitos desafios em se tratando de políticas públicas capazes de superar os gargalos para a efetiva promoção do desenvolvimento regional. Em geral, o planejamento público se concentra na temática de segurança pública e no combate ao contrabando, uma vez que o crime organizado se utiliza dessa fronteira como uma rota estratégica para os fluxos de toda ordem (como drogas, veículos roubados, lavagem de dinheiro). Ademais, Ponta Porã é, para fins administrativos e políticos da gestão estadual, uma referência regional, especialmente em se tratando das ações e infraestrutura voltadas

[1] Sobre a dinâmica territorial desses municípios, sugere-se a leitura de Belarmino (2021).

para a saúde[2] e educação[3].

Este território também vem se consolidando como um polo universitário. Do lado brasileiro, estão presentes três Instituições de Ensino Superior Públicas, a saber: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS). Embora não tenha infraestrutura instalada neste município, a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) também oferta cursos e atua nessa fronteira[4], especialmente, junto ao Assentamento Itamarati, o maior do país constituído por meio de reforma agrária, conforme aponta Silva (2018)[5].

A partir do ano de 2010, alguns atores sociais e econômicos se aproximaram em torno da proposta de implantação de um Parque Tecnológico Internacional no território da "Princesinha dos Ervais" que foi planejado em cinco fases. Em 2013, ocorreu a criação do Parque Tecnológico Internacional de Ponta Porã (PTin). A implantação está prevista (construção e inauguração física) para ocorrer até final de 2025. A terceira fase (efetivação e maturação) deve ser finalizada até o ano de 2027. A consolidação (potencializar as vocações e orientar o crescimento para as novas tendências) deve ocorrer até 2028 e a integração por tecnologia e inovação em toda região de fronteira (5ª e última fase) a partir de 2028.

A Universidade Estadual de Mato Grosso Sul (UEMS) oferta em Ponta Porã e Dourados (que também está localizado, de acordo com as definições jurídicas e constitucionais, na fronteira) 05 (cinco) cursos com ênfase no campo de conhecimento da gestão e pertencentes a área de Ciências Sociais Aplicadas. Em Ponta Porã, são ofertados

[2] A divisão regional para fins de organização da oferta dos serviços públicos de saúde está prevista na Resolução CIB/SES no 545 de 06 de dezembro de 2024, conforme publicado em Diário Oficial do Estado n. 11.689, de 10 de dezembro de 2024, p. 52. Ponta Porã insere-se na Região Sul-Fronteira que contempla outros 14 (catorze) municípios, a saber: Amambai, Antonio João, Aral Moreira, Coronel Sapucaia, Eldorado, Iguatemi, Itaquirai, Japorã, Juti, Mundo Novo, Naviraí, Paranhos, Sete Quedas e Tacuru (MATO GROSSO DO SUL, 2024).

[3] A divisão regional para fins de organização da oferta dos serviços públicos de educação ocorre por meio das 12 (doze) Coordenadorias Regionais de Educação. Ponta Porã é a sede da 11ª Coordenadoria e é referência para os municípios de Amambai, Antonio João, Aral Moreira, Coronel Sapucaia e Paranhos. (MATO GROSSO DO SUL, s/d).

[4] Do lado paraguaio, a expansão universitária ocorre por meio dos cursos vinculados à saúde, especialmente medicina. Sobre esse tema, sugere-se a leitura de Melo (2021).

[5] Sobre esse tema, existem várias publicações científicas de pesquisadores sul-mato-grossenses. Destacam-se as disponíveis em https://www.uems.br/ppg/ppgdrs/Banco-de-Teses-e-Dissertacoes.

os cursos de graduação em Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas (além do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos)[6], e em Dourados, os cursos de Direito e de Turismo.

Parte-se do diagnóstico empírico de que a área de gestão (seja privada ou pública) tem, de tempos em tempos, renovado seu repertório e (re)atualizado seus objetos de estudo e instrumentais teóricos e práticos. Ampliam-se as abordagens para temas como Empreendedorismo (social), Economia criativa, Revolução 4.0, Tecnologias sociais e assim por diante. A esse diagnóstico adicionamos dois elementos. Um deles diz respeito à condição periférica e desafiadora das Instituições de Ensino Superior (IES) em Mato Grosso do Sul, e especialmente da UEMS, que tem implicações em termos de visibilidade e atratividade dos cursos. O segundo se refere a efetiva "entrega" em termos de inserção dos egressos no mercado de trabalho ou na seara da gestão pública e empreendimentos privados.

É na emergência da discussão em torno da geração e transferência de conhecimento que a discussão proposta neste texto se situa. A questão de reflexão é posta da seguinte maneira: o curso de Turismo, por meio da produção acadêmica materializada nos trabalhos de conclusão de curso, produz conhecimento com potencial para ser transformado em capital propositivo e inovador?

Tendo em vista este contexto, as próximas páginas são resultado de um esforço científico fomentado no âmbito da Iniciação Científica no período compreendido pelos anos de 2023-2024 e vinculado ao projeto de pesquisa intitulado Parque Tecnológico e Sustentabilidade: Uma Proposta Para o Desenvolvimento Regional Fronteiriço[7]. Esta tarefa é complementar a outros projetos similares[8] e tem como perspectiva central dar início a um conjunto de esforços de transferência de conhecimento e parcerias a partir da relação UEMS-PTin.

O objetivo geral estabelecido é refletir sobre a convergência da produção científica em nível de graduação do curso de Turismo da Unidade Universitária de

[6] O PPGDRS está vinculado, no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), à Área de Planejamento Urbano, Regional e Demografia (PLURD).
[7] Chamada Fundect/UEMS Nº 09/2022, Edital de Fomento para Projetos de Pesquisa da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - Acelera UEMS / Apoio à Ciência e ideias Inovadoras.
[8] Também com o objetivo de estudar a produção no âmbito dos demais cursos da área de Ciências Sociais Aplicadas ofertados pela UEMS nas Unidades Universitárias de Dourados e Ponta Porã.

Dourados da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) para com o desenvolvimento regional. De modo específico e complementar, buscou-se analisar as premissas da inovação e da sustentabilidade pela ótica ecossistêmica (delineamento teórico) e, explorar o resultado dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) e respectiva aderência com temas estratégicos e propositivos tanto no âmbito da iniciativa privada como de políticas públicas.

O presente artigo se insere no âmbito da conexão ensino-pesquisa a partir da análise de aproximadamente 500 textos científicos (tanto do formato monografia como artigo) produzidos no período de 2004 a 2023. A natureza metodológica da pesquisa configura-se qualitativa e de revisão bibliográfica. Dada a perspectiva qualitativa desta proposta, a revisão de literatura é a mola central da estratégia de pesquisa e consiste na obtenção de resultados através de outros autores por meio da síntese de estudos e metodologia pré definida com organização e discussão. Assim, coleta, categorização, avaliação e síntese dos resultados permitem traçar dois caminhos de revisão: a narrativa e a sistemática (Botelho, Cunha, Macedo: 2011). A narrativa descreve o estado da arte de um assunto específico sob ponto de vista teórico ou contextual. É a interpretação e análise crítica pessoal do pesquisador, bem como aquisição e atualização de conhecimento sobre um tema em curto período de tempo. A sistemática pressupõe a revisão planejada com métodos explícitos para identificar, selecionar e avaliar criticamente os estudos, e coletar e analisar os dados. Logo, a pesquisa foi guiada pela lógica da revisão sistemática, qualitativa e integrativa. A abordagem integrativa permite a síntese de vários estudos/resultados que estimulam novos conhecimentos através da convergência de opiniões, conceitos e perspectivas inclusive e especialmente metodológicas.

A análise descritiva dos TCC's seguiu a seguinte sequência: coleta, leitura, sistematização e tabulação das informações relevantes. A coleta foi realizada nos meses compreendidos entre agosto a dezembro de 2023 e foi facilitada pela disponibilidade do material junto ao espaço virtual do curso. Essa produção encontra-se digitalizada e organizada em um drive disponível na página (website) do curso. A leitura foi dirigida aos elementos centrais dos textos (resumo, introdução e considerações finais) com ênfase na abordagem empírica. A sistematização ocorreu por meio de software de planilha (Excel) que permite organizar as informações por meio de filtros para a construção de

tabelas e gráficos. De um modo geral, a tabulação seguiu a organização do material a partir do título, temática central, palavras-chaves e delimitação geográfica do objeto/temática.

Para apresentar os resultados e reflexões advindas dessa iniciativa investigativa, as próximas páginas estão organizadas em dois subtítulos. O primeiro apresenta os contornos teóricos e conceituais que inspiraram o trabalho empírico e gravitam em torno dos desafios e possibilidades da transferência do conhecimento da academia para a sociedade na perspectiva da inovação e do desenvolvimento territorial. O segundo bloco é dedicado à apresentação dos resultados e reflexões vinculadas ao conteúdo do material empírico.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

As palavras-chaves definidas para nortear teoricamente a presente pesquisa vinculam-se à perspectiva ecossistêmica da inovação (regional) no âmbito da contribuição das Ciências Sociais Aplicadas (e consequentemente, da Economia do Conhecimento). A inovação, para fins da nossa reflexão, não pode estar dissociada da também sistêmica perspectiva da sustentabilidade.

Pelaez, Lima, Rosário e Ferreira Jr (2023) destacam o atual contexto à luz da Revolução 4.0 no qual mercados e processos de aprendizado requerem interações e sinergia entre organizações de ensino, pesquisa, agentes financeiros, empresas e órgãos governamentais. Desta dinâmica, emerge a capacidade de promover e disseminar o conhecimento tácito e codificado de forma criativa capaz de gerar inovação. Não existe um formato ou modelo único de sistema de inovação uma vez que cada realidade tem suas especificidades em função do aprendizado, da formação socioeconômica, política e cultural de cada território ou região. Portanto, a intensidade e ritmo das inovações são determinadas endogenamente pelo sistema e, as interações e redes de relacionamento entre os agentes definem a força ou fraqueza de um sistema de inovação.

Neste contexto desafiador, o papel das políticas que devem ser coordenadas e integradas reflete a diversidade dos agentes e das instituições. Nas palavras dos pesquisadores:

> A aprendizagem é assim considerada como o principal mecanismo capaz de articular a diversidade de agentes/organizações de um sistema gerador de

> inovações. Isso quer dizer que a inovação depende dos processos de compartilhamento, de geração e de agregação de conhecimento entre os produtores, usuários, universidades e governo (Pelaez, Lima, Rosário e Ferreira Jr, 2023, p. 223).

O ecossistema de negócios e de inovação pode ser definido enquanto uma rede de cocriação de valor articulada em torno de pessoas, tecnologias, instituições e informações compartilhadas que conectam empresas a produtos e a serviços. Cocriação deve estar acompanhada da coopetição, ou seja, da combinação de cooperação com competição. Garcia e Suzigan (2023) comungam dessa perspectiva e adicionam que a crescente complexidade dos processos inovativos se transforma na busca empresarial por novas fontes de informações e conhecimento e, neste cenário, as universidades possuem papel estratégico para os sistemas de inovação, especialmente pela transferência de conhecimento. Essa transferência pode ser via: a) produção e disseminação de informações científicas e tecnológicas que aumentam a eficiência empresarial; b) usos compartilhados de equipamentos e oferta de capacitações; c) participação em redes para facilitar o acesso aos novos conhecimentos; d) geração de novos produtos ou processos produtivos. Este cenário é definido pelos autores como a Nova Economia da Ciência e sugerem a busca por um equilíbrio sinérgico para garantir fluxo bilateral de conhecimento aliada a projetos de pesquisa colaborativos e fornecimento de ideias para a agenda de pesquisa de modo a fomentar o empreendedorismo acadêmico.

Jacoski et al (2020) abordam o contexto da globalização econômica e das atividades econômicas intensivas em conhecimento para abordar os vetores da Economia do Conhecimento. Tais vetores são tanto os processos de aprendizagem estratégicos, bem como a gestão do conhecimento por meio do trabalho colaborativo entre universidade e indústria que são os motores estratégicos da inovação. Para estes pesquisadores:

> Ecossistema empreendedor corresponde as condições nas quais indivíduos, empresas e sociedade se conectam para promover o desenvolvimento, é um organismo dinâmico e adaptativo que cria e transforma conhecimento e ideias em produtos inovadores, matriz complexa de relações (Jacoski et al, 2020, p. 30).

Ao retomarem a abordagem da chamada tríplice hélice (governo, empresa, universidade), os autores destacam que a cooperação empresa universidade deve acoplar pesquisa e prática, desenvolver soluções, prover conhecimento e mão de obra qualificada,

retroalimentar a práxis acadêmica, melhorar o foco das pesquisas atendendo demandas emergentes e gerar confiança, intercâmbio e integração.

Por sua vez, a sustentabilidade tem sido um termo que se renova de tempos em tempos, assim como seu uso intencional para "esverdear" as ações nem sempre sustentáveis. Não é possível, nestas páginas, esgotar essa discussão e nem é nosso objetivo (visto que existe uma vasta coletânea de publicações de diversas áreas sobre o tema[9]). A principal bandeira com a qual governos[10], universidades e sociedade estão se vinculando à temática da sustentabilidade é a Agenda 2030 que se configura em um projeto da Organização das Nações Unidas (ONU) que propõe, dado o compromisso ratificado em 2015, a convergência de 193 países para com os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável propostos. Teoricamente, as metas devem ser alcançadas até o ano de 2030 (IPEA,2019). Os objetivos estão ilustrados na figura a seguir:

[9] Sugere-se a leitura de Enríquez (2010), Sachs (2009).

[10] Um exemplo da institucionalização dessa perspectiva em nível estadual é o Plano Plurianual 2024-2027 que estabelece a relação com os ODS (MATO GROSSO DO SUL, 2023). A UEMS e a Fundect, sendo órgãos vinculados ao governo estadual, seguem essa orientação em seus editais.

Mapa 1. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.



Fonte: IPEA (2019).

Estes ODS podem ser avaliados enquanto "convencionais" no sentido de que abordam problemas conhecidos historicamente. Contudo, a provocação da discussão em nível mundial com a anuência de quase duas centenas de países indica, no mínimo, o caráter pedagógico da sensibilização. E ainda, ressalta a visão sistêmica e urgente da perspectiva da sustentabilidade e supera aquele tripé clássico e questionável (crescimento econômico, justiça ambiental e equilíbrio social). Ou seja, a adjetivação ecossistêmica que tem alcançado as propostas de inovação nos faz pensar e desejar que ao se falar em ecossistema de inovação estejamos falando da perspectiva da sustentabilidade sistêmica (e não meramente do sistema econômico da inovação). Nesse sentido, tem-se a proposição de sustentabilidade pautada em princípios éticos e políticos para fins de escolhas econômicas, ambientais e sociais (Nascimento, 2012) e também com múltiplas dimensões (como a territorial, cultural, social, econômica, ambiental, ecológica e política inter e nacional) como a proposta de Ignacy Sachs (2009).

Apresentados estes contornos teóricos, é possível alinhavar, de modo pedagógico, as perspectivas conceituais por meio da concepção de sistemas de inovação e desenvolvimento acrescidas da dimensão regional e territorial. Os sistemas de inovação no âmbito regional são constituídos, portanto, por elementos atinentes a proximidade cultural, geográfica e institucional que criam e facilitam as trocas e todas as demais relações entre os diferentes atores sociais e econômicos (Mazucatto, 2014). Dallabrida

(2011) nos instiga a pensar a dimensão regional do desenvolvimento como sendo aquele em que os representantes da sociedade em nível regional se fazem presentes nas discussões e escolhas das estratégias de desenvolvimento. O pré-requisito é a capacidade de organização social regional em prol das mudanças estruturais com vistas à dinamização econômica e melhoria da qualidade de vida de todos[11].

RESULTADO E DISCUSSÃO

O curso de Turismo é ofertado pela UEMS na unidade de Dourados[12] desde o ano de 2000[13]. Inicialmente possuía ênfase em Ambientes Naturais e duração de nove semestres. O Projeto Político Pedagógico (PPP[14]) foi reformulado em 2009 e passou a ter oito semestres (ou 04 anos) de duração. Em 2018, outra atualização fez com que as disciplinas e demais atividades curriculares inclinadas aos temas de ambientes naturais fossem substituídas pelo enfoque de planejamento, gestão e empreendedorismo e com a duração de seis semestres (03 anos).

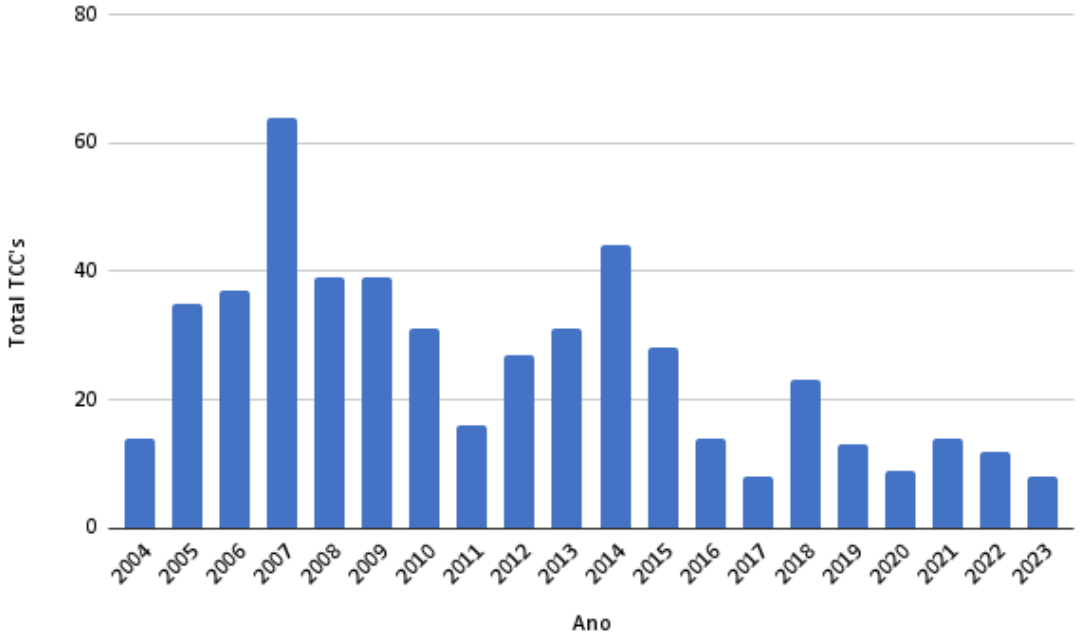
Neste período, foram produzidos aproximadamente 500 (quinhentos) Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Tal volume se justifica uma vez que até o ano de 2015, haviam duas ofertas de entrada por ano (período matutino e noturno). Adotou-se a turma única (noturno) a partir do ano de 2016. Os dados de diplomação obtidos junto à Diretoria de Registro Acadêmico indicaram 439 formandos entre 2004 e 2023 (dados disponíveis em https://www.uems.br/diretoria/dra/Numeros). A diferença entre o total de TCC's e total de discentes diplomados ocorre pelo fato de que houve a defesa do TCC por parte dos discentes, mas não houve a integralização curricular (cumprimento da carga horária em outras atividades obrigatórias) para fins de diplomação.

Os dados tabulados indicaram, como pode ser observado no gráfico 1, significativa variação no número de TCC's defendidos ao longo do período analisado. A

[11] O conceito de desenvolvimento é polissêmico e objeto de muitas correntes teóricas, nem sempre convergentes. Para fins de introdução à essa temática, sugere-se a leitura de Lamberti e Gama (2020).
[12] https://www.uems.br/cursos/graduacao/turismo-bacharelado-dourados.
[13] A Unidade Universitária de Jardim também ofertou o curso de Turismo a partir de 2000 e encerrou gradativamente a oferta em 2016. A partir do ano de 2010, a Unidade Universitária de Campo Grande passou a ofertar o curso de Turismo.
[14] Cada curso possui seu PPP em atenção às particularidades da oferta no que se refere, inclusive, ao contexto regional em que se insere. Contudo, existem documentos normativos do Ministério da Educação (MEC) que estabelecem as diretrizes curriculares básicas que devem ser respeitadas.

variação pode ser explicada não apenas por possíveis evasões. Deve-se considerar o tempo máximo para integralização curricular. Cursos com 04 (quatro) ou mais anos de duração mínima podem ter até o dobro do tempo para sua integralização. Então, considerando o ano de ingresso no ano de 2000, o prazo mínimo para conclusão era 2004, podendo haver a defesa até o ano de 2008[15], o que explicaria o número maior de TCC's no ano de 2007.

Gráfico 1. Distribuição dos Trabalhos de Conclusão do Curso de Turismo da UEMS/Dourados por ano.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Em geral, foram e são ofertadas 40 (quarenta) vagas anuais. Tendo em vista o período (2004 a 2015) em que ocorreram as duas ofertas (matutina e noturna) obteve-se a média de 17 (dezessete) trabalhos defendidos por turma e oferta. No período seguinte em que o curso passou a ser ofertado apenas no período noturno (2016 a 2023), a média de trabalhos defendidos aproximou-se de 13 (treze). Faz-se necessária uma observação quanto a natureza do TCC. Consiste num trabalho intelectual e de iniciação cientifica que

[15] O atual PP estabelece o prazo mínimo de 03 (três) e máximo de 05 (cinco) anos para integralização curricular e consequente diplomação.

requer uma trajetória de pesquisa (muito embora tenha um docente orientador para guiar essa caminhada) e maturidade que é individual e reflexiva, portanto, com seus desafios inclusive em se tratando de capacidade de escrita técnica-científica[16].

A partir desses dados, e para tabular, sistematizar e analisar os TCC's algumas escolhas e sínteses precisaram ser feitas. A primeira etapa de organização buscou separar os trabalhos por tipos de empresas e negócios em: eventos, lazer, agência de viagem, transportes, meios de hospedagem, gastronomia (culinária típica e restauração), hotelaria hospitalar e organismos públicos. Um segundo momento exigiu separar as pesquisas a partir de categorias e subcategorias proporcionando a construção do quadro a seguir:

[16] Esse caráter desafiador não é irrelevante. Alguns cursos, inclusive da área de Sociais Aplicadas (como Ciências Contábeis), excluíram o TCC como critério obrigatório em suas diretrizes curriculares.

Quadro 1. Categorias e subcategorias analíticas dos TCC's.

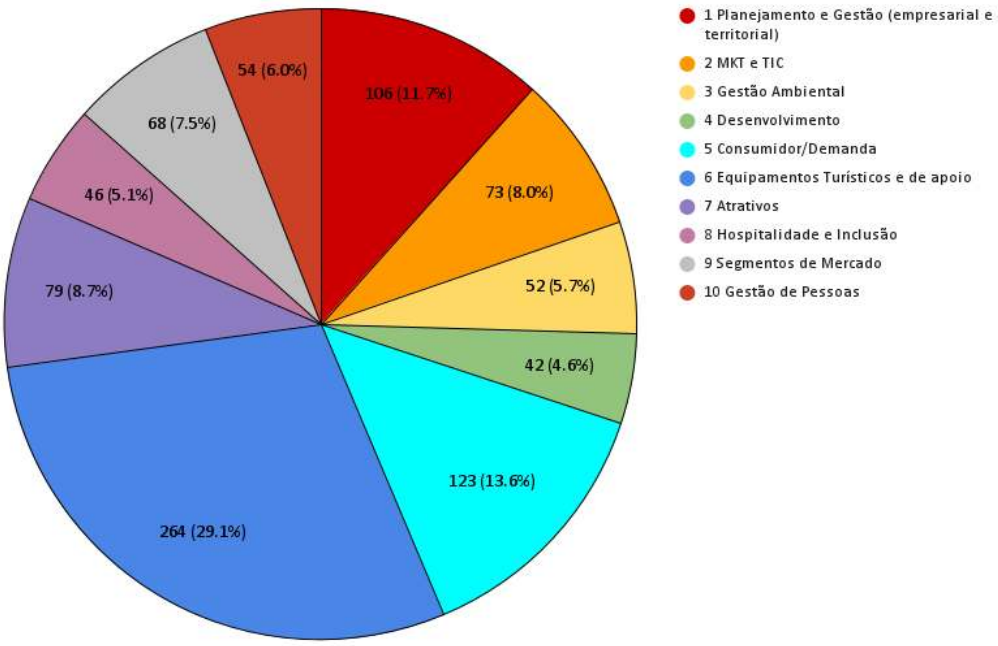
Categorias	Subcategorias
1. Planejamento e Gestão (empresarial e territorial)	Impactos do turismo, destino, governança, redes, fronteira, Assentamento Itamarati, monitoramento e avaliação, indicadores, política e planejamento, regionalização, roteiros, rotas, *Conventions Bureaux*, instrumentos de planejamento e gestão, gestão da sazonalidade, interpretação patrimonial, jogo de atores, cenários, *swot*, risco e crises (terrorismo, migração, desafios ambientais, pandemias), Rota de Integração Latino Americana (RILA).
2. Marketing e Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)	Promoção, Comunicação, Tecnologia, informação, mídias, comportamento do consumidor, endomarketing, sinalização
3. Gestão Ambiental	Parques, impactos, indicadores, áreas protegidas, manejo, hortos.
4. Desenvolvimento	Local, regionalização do turismo, fronteira, política, planejamento, sistemas, cadeias produtivas, sustentabilidade.
5. Consumidor/Demanda	Fidelização, competitividade, comportamento, viabilidade, qualidade dos serviços, satisfação do cliente, demanda, certificação, concorrência.
6. Equipamentos Turísticos e de Apoio	Rodoviária, museu, parques, estradas turísticas, aeroporto, agências, Empresa de eventos
7. Atrativos e Patrimônio	Recursos, identidade, patrimônio e atrativos culturais, arte, históricos, naturais, várzeas, eventos programados, gastronomia, erva-mate, tereré.
8. Hospitalidade e Inclusão	Humanização, acolhimento, acessibilidade, inclusão, gênero, idoso, Pessoa com deficiência (PCD), convivência, relacionamento.
9. Segmentação turística	Rural, cultural, etnocultural, de aventura (trilhas, rafting), de esporte, de saúde, religioso, ecoturismo, *birdwathing*, espeleoturismo, necroturismo, cicloturismo, tanatoturismo, escotismo.
10. Gestão de Pessoas	Educação, egressos, intercâmbio, qualificação profissional, treinamento.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Foram estabelecidas 10 (dez) categorias amplas que se desdobram em diversas subcategorias como indicado na segunda coluna do quadro 1. A diversidade dessas subcategorias mostra as variadas possibilidades temáticas da graduação em Turismo. A partir da relação dos títulos dos trabalhos com as categorias, apreende-se que as atividades curriculares promovem o diálogo multidisciplinar do conhecimento. Conteúdos como Filosofia, Sociologia, Geografia, Metodologia, Direito, Administração e Economia fortalecem essa conexão através de temas como turismo e patrimônio, sociologia do lazer, administração financeira de empresas turísticas, legislação aplicada ao turismo, tecnologia da informação e comunicação, marketing, gestão de pessoas, gestão em agências de viagens e transportes turísticos. Deriva-se que essa multidisciplinaridade gera habilidades e competências que permitem a formação de um

profissional capaz de atuar em diferentes segmentos turísticos. Para ilustrar os interesses de ensino-pesquisa, organizou-se o gráfico a seguir (Gráfico 2) com a distribuição temática entre as categorias.

Gráfico 2. Distribuição dos Trabalhos de Conclusão do Curso de Turismo da UEMS/Dourados por categorias.



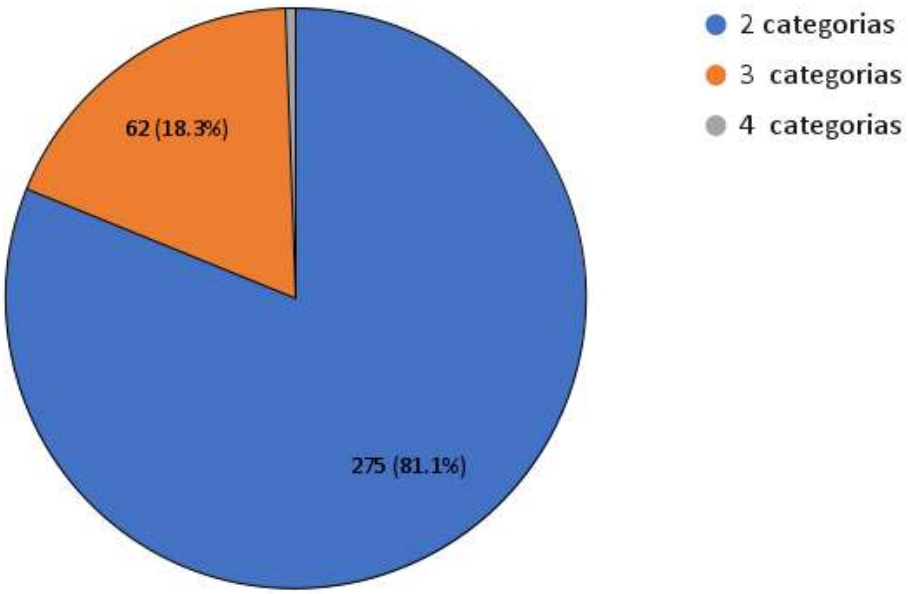
Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

De acordo com o gráfico 2, nota- se a predominância dos TCC's sobre equipamentos turísticos e de apoio (categoria 6), estudos sobre consumidor/ demanda (categoria 5) e planejamento e gestão (categoria 1), seja empresarial, territorial ou público. Tais trabalhos, recorrentemente, possuem resultado propositivo no formato de análise de viabilidade econômica, bem como na forma de ideias para empresas, cidades, propriedades e aparelhos turísticos. Contém apontamentos sobre gestão ambiental de um empreendimento turístico a qualidade de vida do trabalhador, a implementação de estrutura, acessibilidade ou uso de um patrimônio municipal como atrativo para o turismo.

O esforço de segmentar a análise mostrou que boa parte das pesquisas realizadas pelos discentes envolve mais de uma categoria temática. Em mais de 80% dos

trabalhos, o objeto estudado pressupõe duas categorias temáticas e em 18%, são três os entrelaçamentos em se tratando de conteúdo, conforme exposto pelo gráfico 3.

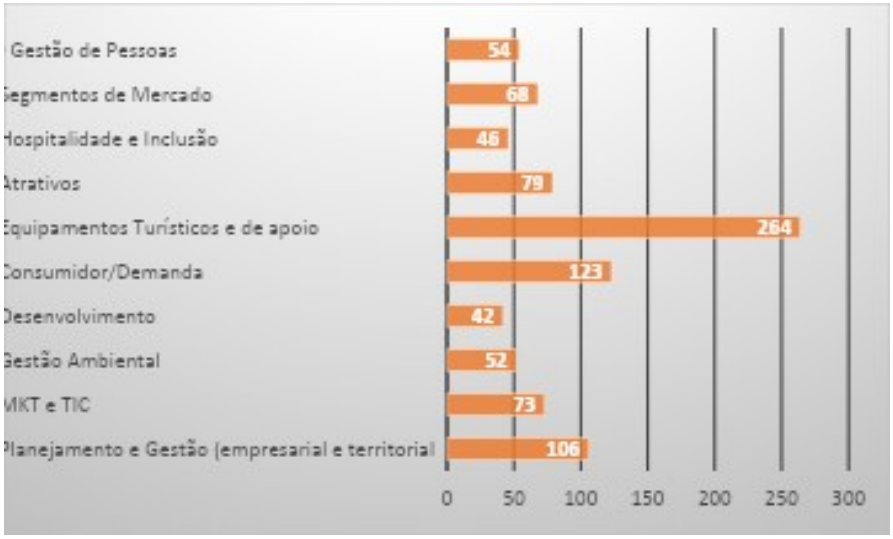
Gráfico 3. Percentual de TCC's que compreendem duas ou mais categorias.



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2025).

Em um exercício analítico complementar, foi construída uma matriz de correlação entre as categorias cujo resultado está expresso no gráfico seguinte (gráfico 4). Os TCC's vinculados a categoria 6 (Equipamentos turísticos e de apoio) mostraram amplo tangenciamento com outra categoria. Em segundo lugar, a categoria com maiores vínculos são os que fazem diálogo com o conteúdo de Administração e Economia (categoria Consumidor/Demanda). Na sequência estão os da categoria 1 (Planejamento e gestão) e 2 (Marketing e tecnologias da informação) que reforça a importância do conteúdo das Ciências Administrativas e sua conexão com a inovação. Posteriormente, encontram-se as pesquisas que possuem a preocupação com a multidisciplinaridade da gestão ambiental e da gestão de pessoas.

Gráfico 4. Correlação temática e de categorias dos TCC's.



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2025).

A categoria Desenvolvimento é a com menor correlação com as demais categorias. Esse diagnóstico é significativo e indica uma agenda de pesquisa tendo em vista que a temática pode dialogar com todos os temas do Turismo, especialmente na perspectiva do sistemismo[17].

Em se tratando do objeto de pesquisa e sua delimitação geográfica tem-se que os trabalhos em Turismo geralmente partem de uma escala global, comparando ou citando em nível internacional dados ou fatos que contextualizam a pesquisa. Então, fazem um recorte nacional para discutir parâmetros ou realidades e estudam o objeto ou fato localmente. Foram identificados trabalhos com abordagem de países europeus (Espanha e Portugal), da Oceania e América do Norte (México). Com a abordagem geográfica mundial e teórica, foram identificadas 15 (quinze) pesquisas.

Em nível nacional, as pesquisas também alcançaram análises e propostas que contemplam todas as demais regiões do país. Em relação ao Mato Grosso do Sul, as 09 (nove) regiões turísticas definidas pelo Programa Nacional de Regionalização do

[17] O Turismo enquanto uma área do conhecimento não pode ser reduzida a um segmento ou ramo econômico (como comumente se define Indústria do Turismo). O sistema turístico pressupõe relações complexas e interligadas do setor produtivo com outros elementos subjetivos e qualitativos (como social, cultural, ambiental). Sobre esses aspectos conceituais e a análise do sistema turístico de Mato Grosso do Sul, sugere-se a leitura de Baptista (2016) e Pereira (2016).

Turismo[18] (Bonito- Serra da Bodoquena, Campo Grande dos Ipês, Caminhos da Fronteira, Caminhos da Natureza- Cone Sul, Celeiro do MS, Costa Leste, Pantanal, Rota Cerrado Pantanal e Vale das Águas) foram contempladas por estudos que analisaram atrativos, estruturas e potencial turístico.

Destacamos que o território sul-mato-grossense possui 03 (três) destinos turísticos consolidados definidos pelo governo federal, a saber: Bonito, Corumbá e Campo Grande. Foram produzidos textos analíticos sobre estes destinos na quantidade de, respectivamente: 31, 22 e 02. A Rota de Integração Latino-Americana foi objeto de uma pesquisa. O turismo em Dourados foi contemplado com mais de duas centenas de pesquisas.

Os municípios fronteiriços da porção sul do estado estão inseridos na região turística denominada Caminhos da Fronteira. Os TCC's que contemplaram cidades desta região turística apresentaram análises e propostas que envolveram desde patrimônio material e imaterial, relações de fronteira, características dos turistas, proposições de políticas públicas, *Convention Bureau*[19], eventos, entre outros. Em números, tem-se a seguinte quantidade de trabalhos: Coronel Sapucaia (01), Paranhos (01), Laguna Caarapã (02), Amambai (04) e Ponta Porã (19). Dentre os TCC's sobre o turismo em Ponta Porã, 04 se debruçaram sobre o potencial turístico do Assentamento Itamarati.

Em se tratando das comunidades tradicionais e indígenas, foram identificados menos de uma dezena de trabalhos. Contudo, este é um tema a ser destacado dado que sinaliza a percepção dos vínculos entre turismo e as comunidades indígenas presentes tanto em Dourados quanto no estado de um modo geral. Os trabalhos registraram e abordaram temas como o patrimônio cultural etnográfico, papel da oralidade, preservação e valorização da cultura de seus povos, possibilidades de turismo étnico, autoetnografia da cultura guarani-kaiowá e a sustentabilidade do turismo em comunidades indígenas.

E ainda, foram identificadas preocupações investigativas sobre discussões epistemológicas do turismo, revisões bibliográficas e comparações com outros países, até mesmo recortes cinematográficos. Embora a temática sobre ambientes naturais tenha sido

[18] Consultar: https://www.turismo.ms.gov.br/wp-content/uploads/2025/04/Manual-Informativo-Regionalizacao-do-Turismo-MS_2025.pdf.

[19] Convention Bureau corresponde a uma entidade que congrega os interesses do conjunto de atores públicos e privados do turismo de um município ou região.

excluída da ênfase do curso, a mesma se fez presente em 2019, com um trabalho sobre espeleologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A problematização que motivou a pesquisa compartilhada nas páginas anteriores se insere no contexto da transferência de conhecimento, especialmente aquela realizada entre universidade e sociedade, e na emergência propositiva e inovadora que pode e deve emergir dessa conexão.

O objetivo norteador deste artigo foi analisar a produção científica da área do Turismo materializada nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) defendidos no período de 2004 a 2023. Os TCC's foram objeto uma vez que expressam a vivência acadêmica e a conexão entre ensino e pesquisa. Este objetivo foi estabelecido para dar respostas, ainda que preliminares, ao problema de pesquisa (exercício reflexivo) em torno do potencial propositivo desse conhecimento gerado pela academia. A metodologia escolhida foi a qualitativa e de revisão. Em poucas páginas não é possível esgotar todos os resultados e *insights* advindos desse empreendimento investigativo. Portanto, o material gerado (tabelas, planilhas e dados descritivos) ainda será insumo de outros textos reflexivos, inclusive para o processo de autoavaliação do curso.

Conectar a produção acadêmica com as premissas do desenvolvimento e (eco)sistemas de inovação é uma escolha provocativa e arriscada. Tanto o desenvolvimento como a perspectiva ecossistêmica da inovação são termos nada pacíficos na literatura das diversas áreas do conhecimento. Contudo, esses desafios conceituais, pragmáticos e empíricos é que movem o ambiente universitário e fazem a ciência avançar.

A UEMS é um empreendimento social focado na interiorização do conhecimento. Estimular a geração de conhecimento e qualificação intelectual, especialmente, em territórios política e administrativamente periféricos é desafiador. A fronteira, enquanto elemento que une e integra, na perspectiva do conhecimento está presente na formação acadêmica na área do Turismo.

Os processos inovativos que são, necessariamente, criativos devem emergir da relação Universidade-Governo-Sociedade que, por sua vez, é constantemente

desafiada pelas mudanças conjunturais e estruturais que redefinem a demanda por profissionais e a correspondente empregabilidade. Se, por um lado, as Instituições de Ensino Superior devem ser sensíveis as demandas do mercado, elas também podem redefinir o que o mercado irá demandar. Mudanças estruturais, em geral, são disruptivas, lentas e extremamente necessárias. A inovação pressupõe tanto mudanças radicais como incrementais.

Fomentar a inserção e a importância do turismólogo num território "vocacionado" ao agronegócio pode ter a sustentabilidade como aliada estratégica. Os segmentos turísticos sul-mato-grossenses estão relacionados, essencialmente, ao ambiente natural (Bonito e Pantanal) ou ao turismo de compras (em Ponta Porã). Contudo, e felizmente, a matéria prima viabilizada pela academia ao estudante de turismo se desmembra num cardápio bastante diversificado de temas e possibilidades. O exercício analítico de definir categorias e subcategorias para analisar os trabalhos comprova essa diversidade multidisciplinar. O ensino do turismo não se isola das tendências e desafios: temas clássicos e novas perspectivas turísticas alimentam a engrenagem ensino-pesquisa. Nesse contexto, deve-se mencionar a Rota de Integração Latino-Americana e a pauta da internacionalização-flexibilização curricular.

O território fronteiriço (representado por Dourados e Ponta Porã) atraiu a atenção de cerca de 46% dos trabalhos, o que indica a relevante territorialização da produção científica. O curso de Turismo guarda estreita relação com as questões sociais latentes e as necessidades públicas e privadas, e, mesmo que timidamente, buscou incluir os povos tradicionais nas pesquisas acadêmicas.

Neste esforço concreto de conexão entre a produção do conhecimento gerado no âmbito da universidade (UEMS) e sua transferência para os atores públicos e privados também foi possível verificar afinidades e contribuições para se pensar os ODS. O turismo pode contribuir na geração de trabalho decente, na redução de desigualdades, na promoção de cidades e comunidades sustentáveis, e no fomento ao consumo e produção responsáveis. Essa produção expressa, endogenamente, a criatividade e as afinidades de pesquisa do corpo docente bem como a flexibilidade para alterar significativamente o projeto pedagógico e o tempo de formação discente.

Conclui-se que a produção acadêmica (em nível de graduação) tem potencial propositivo e inovador. É propositivo porque reflete as áreas de interesse, em geral multidisciplinar, daqueles que, na sequência, irão compor o rol de turismólogos e devem atuar, direta ou indiretamente, no sistema turístico que é sensível tanto do ponto de vista comercial e econômico, como social e ambiental. A produção analisada voltou-se, significativamente, para as temáticas sobre os equipamentos turísticos (como museus, empresas de eventos, parques, aeroportos e agências de turismo), sobre a dinâmica de oferta e demanda (viabilidade econômica das atividades, competitividade) e planejamento e gestão do turismo. Esta última pressupõe a articulação dos atores públicos e privados em se tratando de avaliação dos indicadores e dos desafios dos cenários futuros, como o processo de integração latino-americana em curso que indica um rol de oportunidades e riscos diversos, tais como os ambientais. É inovador na medida em que tem a criatividade como elemento estratégico e envolve tecnologia de natureza social. O surgimento de novos segmentos turísticos, a incorporação das premissas da hospitalidade, da inclusão e da sustentabilidade corroboram com esse diagnóstico.

Ademais, os resultados provocam outras perguntas que devem ser objeto de atenção, inclusive no âmbito da auto avaliação de curso. As mudanças nos projetos pedagógicos foram eficientes para conciliar a formação e a demanda do mercado de trabalho regional para os futuros egressos? O perfil dos docentes acompanhou tais mudanças? Quais razões explicam o número ainda pequeno (menos de 2%) de pesquisas que se debruçaram sobre as comunidades tradicionais?

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Lis Thamirys Dackam. **Arranjo Produtivo Local de Turismo em Ponta Porã-MS**: uma proposta para o desenvolvimento fronteiriço. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos (PPGDRS). Ponta Porã: UEMS, 2016.

BELARMINO, Obedias Miranda. **A Dinâmica do Desenvolvimento nos municípios da Faixa De Fronteira Sul-mato-grossenses**: Uma discussão a partir dos Indicadores Socioeconômicos. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos (PPGDRS). Ponta Porã: UEMS, 2021.

BOTELHO, Louise Lira Roedel. CUNHA, Cristiano Castro de Almeida. MACEDO, Marcelo. **O Método da revisão integrativa nos estudos organizacionais**. Gestão e Sociedade, Belo Horizonte, vol. 5, n.11, maio-agosto/2011.

DALLABRIDA. Valdir Roque. **Desenvolvimento Regional**: Por que algumas regiões se desenvolvem e outras não? Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.

ENRÍQUEZ, Maria Amélia. **Trajetórias do desenvolvimento**: da ilusão do crescimento ao imperativo da sustentabilidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

GARCIA, Renato. SUZIGAN, Wilson. As relações universidade-empresa. IN: PELAEZ, Victor. LIMA, Araken Alves de. ROSÁRIO, Francisco José Peixoto. FERREIRA JR. Reynaldo Rubem. (Org.). **Fundamentos de Economia e gestão da Inovação**. São Paulo: Hucitec Editora, 2023.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Agenda 2030 - ODS - Metas nacionais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Brasília: 2019. Disponível em https://www.ipea.gov.br/ods.

JACOSKI, Claudio Alcides... (et al.). **Parques Tecnológicos**: estratégias para a estruturação de um ecossistema de inovação e desenvolvimento regional. Chapecó, SC: Argos, 2020.

LAMBERTI, Eliana. GAMA, Victor Azambuja. **Geografia e Economia**: conexões a partir da temática do desenvolvimento. IN: SILVA, Paulo Fernando Jurado da. SPOSITO, Eliseu Savério. SANTANA, Ubirajara Silva (Org.). **Geografia e economia**: relações e interfaces. Dourados, MS: Editora UEMS, 2020.

MATO GROSSO DO SUL. **Manual Informativo da Regionalização do Turismo**. Campo Grande: Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul, 2025. Disponível em: https://www.turismo.ms.gov.br/wp-content/uploads/2025/04/Manual-Informativo-Regionalizacao-do-Turismo-MS_2025.pdf. Acessado em 20 de jun. 2025.

MATO GROSSO DO SUL. **Plano Plurianual 2024-2027**. Campo Grande: Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, 2023. Disponível em: https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/DO11351_14_12_2023_SUP_1. Acesso em: 5 nov. 2024.

MATO GROSSO DO SUL. **Resolução CIB/SES no 545 de 06 de dezembro de 2024**. Diário Oficial do Estado n. 11.689, de 10 de dezembro de 2024, p. 52. Acesso em 20 jun. 2025.

MATO GROSSO DO SUL. **Secretaria de Estado de Educação. Coordenadorias Regionais de Educação de MS**. Disponível em: https://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2024/07/CRE-2024.pdf. Acesso em 20 jun. 2025.

MAZUCATTO, Mariana. **O estado empreendedor**: desmascarando o mito do setor público vs. setor privado. São Paulo: Portfólio-Penguim, 2014.

MELO, Laura Karoline Silva. **Estudantes de medicina e políticas públicas na fronteira**: um olhar sobre as cidades gêmeas de Ponta Porã-BR e Pedro Juan Caballero-PY. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos (PPGDRS). Ponta Porã: UEMS, 2021.

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. **Revista Estudos Avançados**. 26 (74), 2012.

OLIVEIRA, Tito Carlos Machado (org). **Território sem limites**: estudos sobre fronteiras. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2005.

PELAEZ, Victor. LIMA, Araken Alves de. ROSÁRIO, Francisco José Peixoto. FERREIRA JR. Reynaldo Rubem. (Org.). **Fundamentos de Economia e gestão da Inovação**. São Paulo: Hucitec Editora, 2023.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

PEREIRA, Cristina Horst. **O desenvolvimento e o planejamento público do turismo em Mato Grosso do Sul.** Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos (PPGDRS). Ponta Porã: UEMS, 2016.

SILVA, Daiane Alencar da. **As Políticas Públicas De Reforma Agrária**: desdobramentos no Assentamento Itamarati em Ponta Porã/ MS. Tese (Doutorado em Geografia). Dourados: UFGD, 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL (UEMS). **Cursos de Graduação**: Bacharelado em Turismo. Disponível em: https://www.uems.br/cursos/graduacao/turismo-bacharelado-dourados.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL (UEMS). **Diretoria de Registro Acadêmico (DRA)**. https://www.uems.br/diretoria/dra/Numeros. Acesso em 20 mar. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL (UEMS). **Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos (PPGDRS)**. Banco de Teses e Dissertações. Disponível em: https://www.uems.br/ppg/ppgdrs/Banco-de-Teses-e-Dissertacoes.

Recebido em março de 2025.

Revisão realizada em maio de 2025.

Aceito para publicação em julho de 2025.